

Indústria da construção potiguar intensifica queda em novembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de novembro, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, aumentou de 37% para 38% na passagem de outubro para novembro.

Em dezembro, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses seguem pessimistas, em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumos e matérias-primas, número de empregados e novos empreendimentos e serviços. A intenção de investimento também voltou a cair, mas ainda é superior ao nível observado em dezembro de 2016.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 19/12 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem aumento no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses; e o indicador de intenção de investimento registra alta pelo quinto mês consecutivo.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

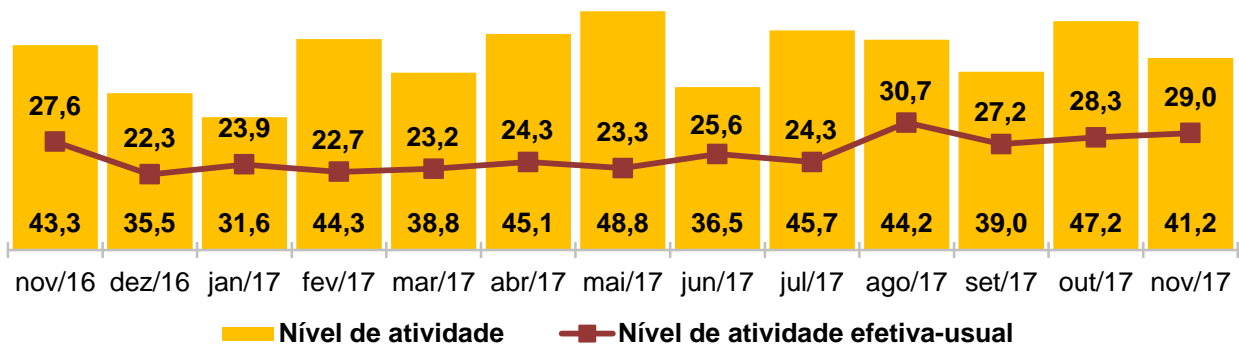
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de dezembro de 2017, mostram que a atividade do setor voltou a cair em novembro e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade do setor recuou 12,71%, passando de 47,2 para 41,2 pontos, mostrando continuidade da queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com novembro de 2016, o indicador caiu 4,85%.

O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 2,47%, ao passar de 28,3 para 29,0 pontos, mas continua abaixo dos 50 pontos, revelando que a atividade ficou aquém do padrão usual para os meses de novembro. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice subiu 5,07%.

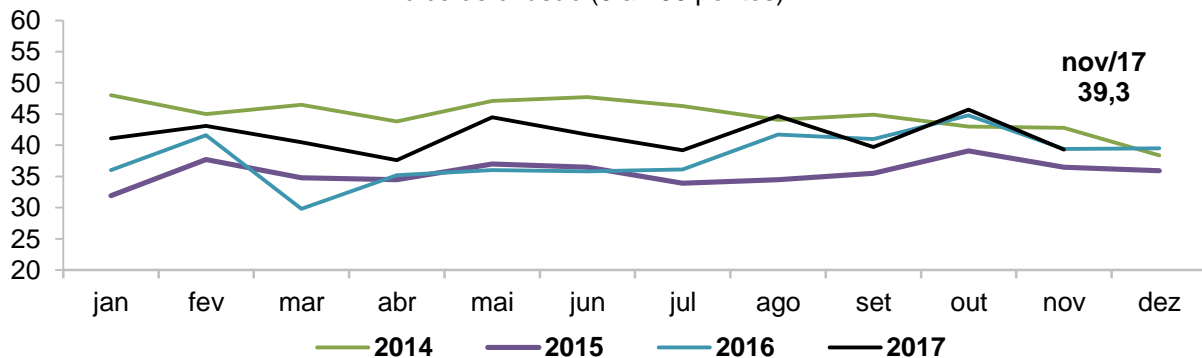
Evolução do nível de atividade e da atividade efetiva em relação ao usual
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam aumento ou atividade acima do usual para o mês.

O indicador de evolução do número de empregados declinou 14,00%, passando de 47,7 para 39,3 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2016, o indicador recuou 0,25%.

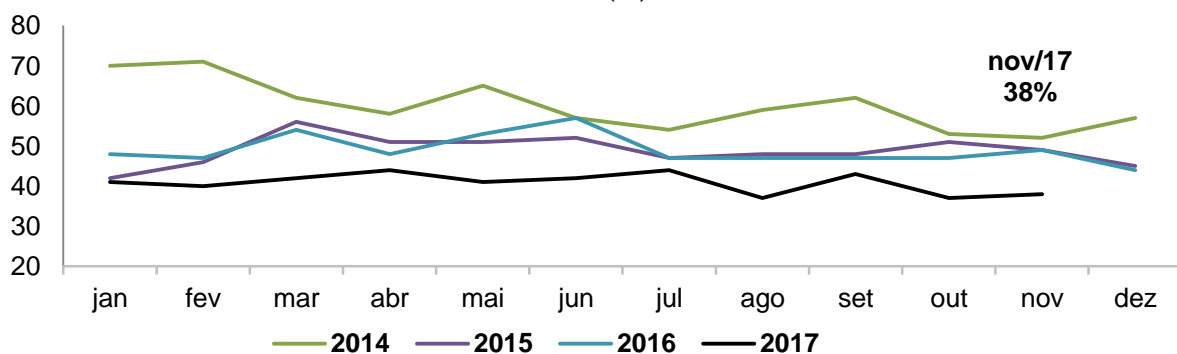
Evolução do número de empregados
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam aumento em relação com o mês anterior.

Em novembro, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 38%, um ponto percentual acima do índice de outubro (37%) e onze pontos percentuais aquém do valor observado em novembro de 2016, quando o indicador alcançou 49%.

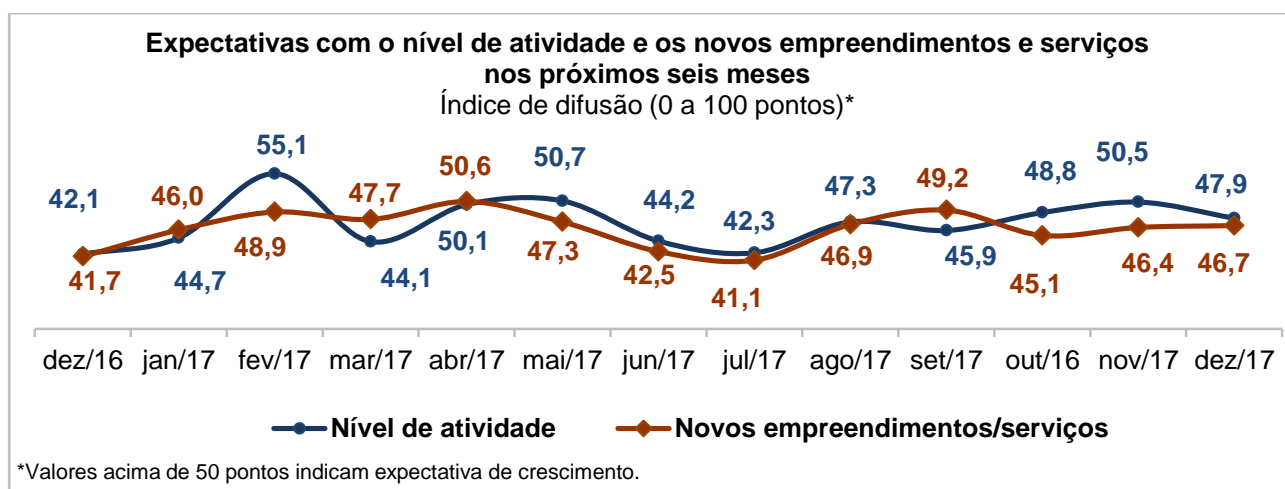
Utilização da Capacidade de Operação - UCO
Percentual (%)



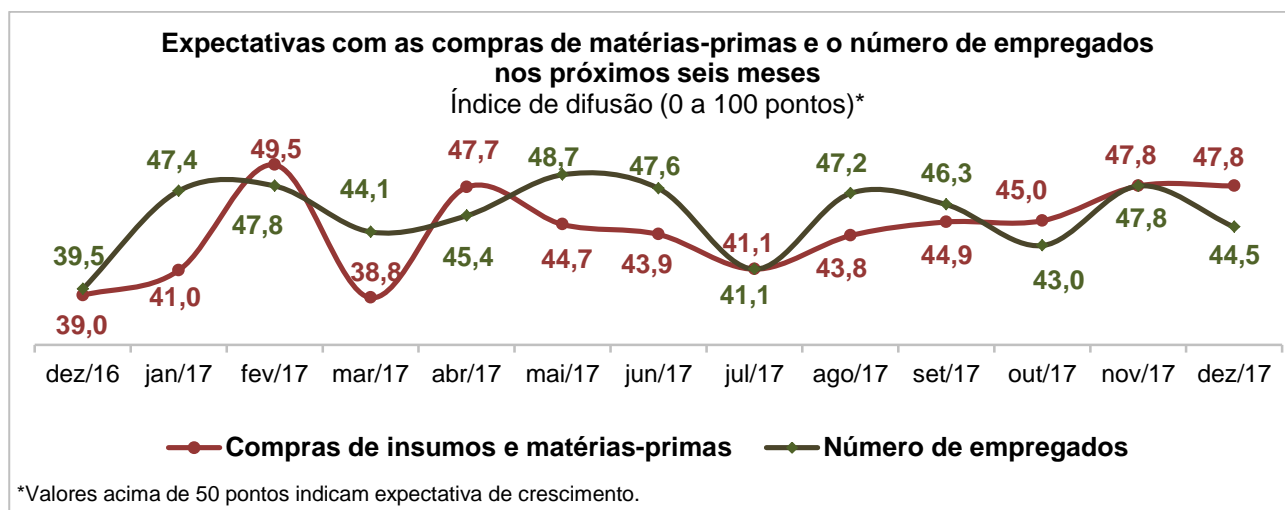
EXPECTATIVAS

Em dezembro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses apontaram queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 5,15%, passando de 50,5 para 47,9 pontos; e o da contratação de novos empreendimentos e serviços subiu 0,65%, ao passar de 46,4 para 46,7 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda na atividade do setor e na contratação de novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses.

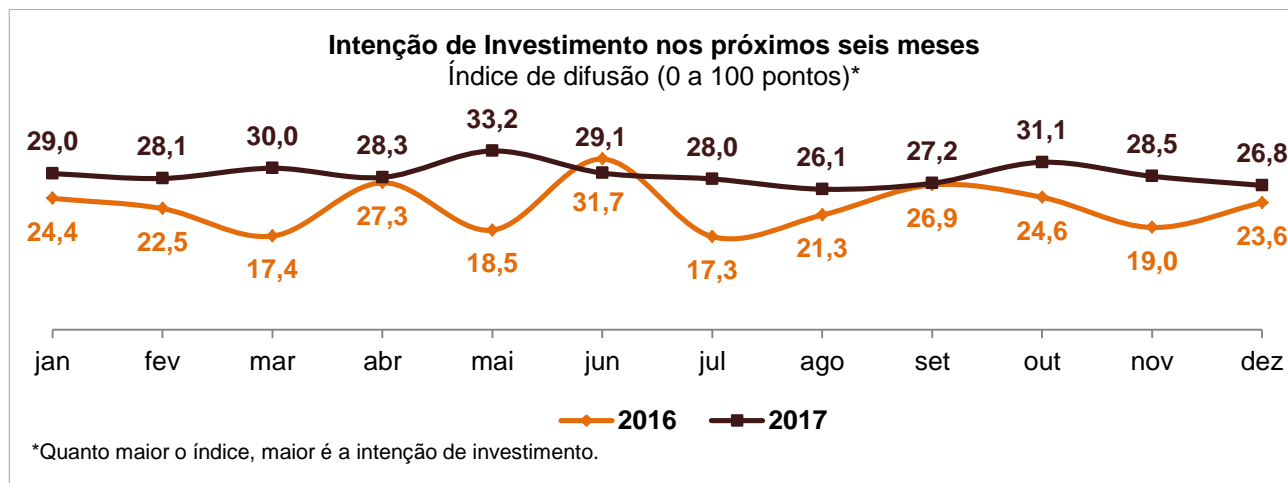


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas manteve-se no mesmo nível de outubro, ou seja, 47,8 pontos; e o do número de empregados declinou 6,90%, ao passar de 47,8 para 44,5 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam retração nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 26,8 pontos, 1,7 pontos abaixo do índice de novembro (28,5 pontos) e 3,2 pontos superiores ao patamar registrado em dezembro de 2016, quando o indicador alcançou 23,6 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



| Indicadores | Indústria da Construção | | |
|---|-------------------------|--------|--------|
| | Atividade | | |
| Mensal | Nov/16 | Out/17 | Nov/17 |
| Nível de atividade | 43,3 | 47,2 | 41,2 |
| Atividade efetiva-usual | 27,6 | 28,3 | 29,0 |
| Número de empregados | 39,4 | 45,7 | 39,3 |
| Utilização da Capacidade Operação - UCO (%) | 49 | 37 | 38 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | |
| Mensal | Dez/16 | Nov/17 | Dez/17 |
| Nível de atividade | 42,1 | 50,5 | 47,9 |
| Compras de insumos e matérias-primas | 39,0 | 47,8 | 47,8 |
| Novos empreendimentos e serviços | 41,7 | 46,4 | 46,7 |
| Número de empregados | 39,5 | 47,8 | 44,5 |
| Intenção de investimento* | 23,6 | 28,5 | 26,8 |

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 24 empresas, sendo 7 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 13 de dezembro de 2017

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.